



Campanha denuncia 80 anos de miséria e dívidas causadas pelo FMI e Banco Mundial

Neste dia 22 de julho (segunda-feira), centenas de movimentos populares, redes e organizações da sociedade civil de todo o mundo lançam a campanha “*Fora FMI-Banco Mundial: 80 anos de miséria, devastação e dívidas. Reparações já!*”. A iniciativa é um apelo à união de forças para pôr fim à ação do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (BM) e da dívida ilegítima gerada em diversas nações por estas instituições financeiras internacionais (IFIs).

A data marca os 80 anos da assinatura dos acordos de Bretton Woods, que em 1944 criaram estas IFIs com o objetivo de expandir o poder americano e “ocidental” no contexto do pós-guerra.

Há um conjunto de atividades programadas para a semana de 22 a 26 de julho marcando o lançamento, mas a campanha prossegue ao longo de 2024 para “denunciar e impedir o avanço da atual ‘agenda verde’ destas IFIs, dos governos e dos interesses privados que as controlam e são seus beneficiários, uma agenda que propõe falsas soluções para a crise socioecológica, climática, econômica e política que vivemos”, afirmam as entidades em documento da campanha. Estão previstos uma série de vídeos, estudos e análises sobre os impactos das políticas de austeridade e outras que vêm sendo impostas nos vários países ao longo de oito décadas, e também a realização de “Tribunais dos Povos e da Natureza contra o FMI e o BM”.

A economista e educadora popular Sandra Quintela, da coordenação da Rede Jubileu Sul Brasil, ressalta o quanto segue atual o embate contra essas instituições financeiras internacionais. “O FMI continua atual no sentido de que a política de austeridade e de ajuste fiscal continua ativa, antes no Sul global e hoje no mundo inteiro. As políticas de austeridade viraram uma tônica em todos os países do mundo”, pontua.

Sobre o BM, a economista completa que o banco “está sempre à frente dos processos de novas fronteiras de acumulação de capital. Está à frente da discussão sobre descarbonização da economia, da transição energética e a economia ‘verde’. Ou seja, financeirizando e transformado em *commodities* tudo o que não era até então, como é o mercado de carbono, a natureza, a energia”, critica.

A socióloga Martha Flores, secretária regional da Rede Jubileu Sul/Américas (JS/A), afirma que continuam sendo fundamentais as ações para denunciar o papel que as IFIs têm sobre a vida dos povos. “É fundamental entender o modelo no qual se estrutura a lógica de vida do mundo, as relações comerciais e entre as pessoas, pois toda essa dinâmica de vida que conhecemos na atualidade está estreitamente vinculada com a forma como as IFIs têm desenhado, inclusive sermos importante força de trabalho para acumular capital”.

Na visão da socióloga, “é importante entendermos essa relação com os modelos de democracia, as formas como queremos estabelecer nossos governos e relações políticas. Tudo isso está mediado por essas instituições com uma visão colonial, racista, conservadora e patriarcal. O FMI e o Banco Mundial, através do capital, são instrumentos de controle e opressão”, destaca a dirigente.

Debates e mobilização global

As entidades engajadas na campanha iniciaram em julho diversos debates, entre os quais o ciclo “*Mudanças climáticas e o papel das IFIs*”, realizado na Mesoamérica, no dia 2, pela Rede Jubileu Sul/Américas, e, no último dia 17, o Diálogo Ecologista sobre “*A violência da dívida: 80 anos do FMI e do Banco Mundial*”, promovido pela Acción Ecológica, em Quito (Equador).



Neste 22 de julho, as organizações Deuda x Clima e Justicia por la Deuda-R.U realizam o webinar “O legado do FMI e do BM: 80 anos bastam!”. No dia 25, em Buenos Aires (Argentina), a Auto convocatoria por la Suspensión del Pago e Investigación de la Deuda, em parceria com o Archivo Popular de la Memoria, promovem o debate “Dívida, ditadura e genocídio: responsabilidades e cumplicidades”.

E em 30 de julho começa o ciclo de debates “A Cúpula dos Povos: de pé frente ao G20”, conectando a campanha aos debates em torno da Cúpula do G20, que acontece em novembro próximo, no Rio de Janeiro. O primeiro debate traz como tema “O G20 e a agenda dos povos”, a partir das 18h30 (horário de Brasília), com transmissão ao vivo pelo canal da [Tarima Digital](#), do Paraguai.

Realização

Entre as organizações que mobilizam a campanha estão a Rede Jubileu Sul/Américas e Jubileu Sul Brasil, Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe (CEAAL), CADTM Internacional, SICSAL, ConVIDA20, Deuda x Clima Global, ALBA Movimentos, Red Internacional de Cátedras de Deuda Pública, Marcha Mundial de Mulheres, Asociación Americana de Juristas, GRAIN, Alianza africana WoMin, ITUC-Africa, MENA Fem e Movimiento de Povos Asiáticos sobre Dívida e Desenvolvimento (APMDD).

SERVIÇO

Lançamento da campanha internacional “Fora FMI-Banco Mundial: 80 anos de miséria, devastação e dívidas. Reparações já!”

Dia: 22 de julho de 2024 (segunda-feira)

A seguir, a versão em português do comunicado divulgado pelas organizações da campanha:

COMUNICADO

Fora FMI-Banco Mundial 80 anos de miséria, devastação de dívidas. Reparações já!

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM) completam 80 anos em julho de 2024. Uma vida inteira a serviço do capitalismo patriarcal e racista, cada vez mais concentrado, empobrecendo as pessoas e devastando a natureza e o clima. 80 anos de políticas antidemocráticas e impunes, a favor do sistema de dívida especulativa e perpétua e do poder americano e “ocidental”.

Ajustes e miséria planejados, golpes de estado e regimes ditatoriais, dívidas ilegítimas e odiosas, apropriação neocolonial de territórios, corpos e bens comuns, promoção de combustíveis fósseis (convencionais e não convencionais) e extrativismo ilimitado, guerras, militarização e repressões, exílios de populações e as migrações em massa são apenas uma pincelada do seu legado.

Por trás de um discurso aparentemente “técnico” cheio de supostas boas intenções, como “ajuda”, “desenvolvimento”, “estabilidade”, até mesmo a “inclusão” de mulheres e povos indígenas e afrodescendentes, o FMI e o BM têm desempenhado um papel central na promoção da globalização corporativa e financeirizada, e na consolidação de uma arquitetura financeira internacional em sintonia com o modelo excludente, privatizante e saqueador que impõem, gerando uma imensa dívida histórica, social, ecológica, econômica e cultural com o povo e a natureza.

Como se tudo isto não bastasse, face ao avanço do grande capital privado e ao aquecimento climático, o FMI e o BM pretendem assegurar um mandato reforçado que os posicione na corrida para mercantilizar e se apropriar de toda a natureza, terrestre e marinha - a água, o ar, a biodiversidade, as



florestas, os solos e os minerais -, em prol da transição energética corporativa e financeirizada e de uma chamada “economia verde”. Por trás de novos esquemas de “alívio” e “troca” da dívida – por saúde, o clima, a natureza ou o que quer que seja – procuram garantir que as antigas relações de poder permaneçam intactas.

Basta! Chega de falsas soluções! Convocamos à união de forças em todo o mundo, das pessoas e da natureza mais afetadas pelas suas políticas e condições, para pôr fim à ação criminosa do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e à dívida ilegítima que eles geram.

No meio de uma crise social, ecológica, econômica e política, provocada e agravada pelo mesmo modelo que promovem juntamente com os seus donos do G7 - o grupo dos sete países mais ricos -, é necessário unir forças para os impedir de continuar a violar as nossas vidas e direitos e os da natureza, e garantir que sejam punidos e os seus múltiplos crimes reparados.

Apelamos, portanto, à união de forças promovendo uma campanha ampla e aberta, articulando ações em cada um dos nossos territórios e movimentos, países, redes, organizações, regiões e à escala global. Vamos expor estes 80 anos de ação criminosa por parte do FMI, do BM e dos seus beneficiários. Fortaleçamos, desta forma, a resistência aos seus planos e projetos em curso. Coordenemos iniciativas em busca das reparações devidas e mobilizemos apoios para a construção de alternativas ancoradas na soberania e na autodeterminação popular, nos direitos dos povos e da natureza e no bem viver.

Fora FMI-BM! 80 anos de miséria, devastação e dívidas. Reparaciones já!

22 de julho de 2024

ASSINATURAS INICIAIS ORGANIZACIONAIS REGIONAIS E GLOBAIS

Jubileo Sur/Américas - CADTM-AYNA - Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe
CEAAL - Servicio Internacional Cristiano de Solidaridad con América Latina y el Caribe SICSAL -
ConVIDA20 - Marcha Mundial de las Mujeres Región Américas - Asociación Americana de Juristas -
Deuda x Clima Global – ALBA Movimientos - Asamblea Social Mundial de Luchas y Resistencias del
FSM - CADTM International Network – GRAIN - WoMin African Alliance - African Regional Organisation
of the International Trade Union Confederation (ITUC-Africa) – Red Internacional de Cátedras,
Instituciones y Personalidades sobre el Estudio de la Deuda Pública Réseau - CADTM Afrique (Comité
pour l'abolition des dettes illégitimes) - MENA Fem Movement for Economic, Development, and
Ecological Justice - International Women's Rights Action Watch Asia Pacific (IWRAP AP) - CADTM
South Asia - Asia Pacific Forum on Women, Law and Development - Asian Peoples' Movement on Debt
and Development APMDD - Revolutionary Reparations - CADTM Europe

LOCAL E NACIONAL

ARGENTINA Diálogo 2000 - Autoconvocatoria por la Suspensión del pago e Investigación de la
Deuda – ATTAC - CEMIDA Centro De Militares Para La Democracia Argentina - Corriente Político de
Izquierda - Emancipación Sur - Asamblea no a la mina Esquel - Emancipación Sur-Comunidad
mapuche urbana Pillan Manke - Equipo de Educación Popular Pañuelos en Rebeldía - Marabunta



Corriente Social y Política - Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones de Jubilados y Pensionados de la Rep. Argentina - Movimiento Evita - MULCS Movimiento por la Unidad Latinoamericana y el Cambio Social - Observatorio Autónomo de conflictos socioambientales en Argentina - OLP-RyL Organizaciones Libres del Pueblo-Resistir y Luchar - Asamblea No a la Entrega de la Costa Quilmes Avellaneda – Asamblea Permanente de los Derechos Humanos Regional Jujuy **BANGLADESH** Equity BD **BOLÍVIA** Encuentro Social Alternativo **BRASIL** Rede Jubileu Sul Brasil - Associação de Favelas SJC Campos SP - Movimento de Esquerda Socialista - MES/PSOL - Serviço Pastoral dos Migrantes **CHILE** Asociación De Inmigrantes Por La Integración Latinoamericana Y Del Caribe, APILA **COLÔMBIA** CENSAT-Agua Viva - Coalición Colombiana por el Derecho a la Educación - Coalición de Movimientos y Organizaciones Sociales de Colombia COMOSOC - Extinction Rebellion Medellín - Federación Nacional de Sindicatos Bancarios Colombianos "FENASIBANCOL* - Mesa EcuMénica por la Paz MEP - UNEB Unión Nacional de Empleados Bancarios **GUINÉ** Centre d'études et de recherche pour l'intégration régionale et le développement de l'Afrique (CERIDA), Conakry **EQUADOR** Acción Ecológica - Instituto de Estudios Ecologistas del Tercer Mundo - Centro de Documentación en Derechos Humanos "Segundo Montes Mozo S.J." (CSMM) **HAITI** PAPDA Plateforme haïtienne de Plaidoyer pour un Développement Alternatif **HONDURAS** Coordinadora Nacional de Mujeres Indígenas y Negras de Honduras **ÍNDIA** Indian Social Action Forum INSAF - Nadi Ghati Morcha-India (River Vally Front) **INDONÉSIA** Koalisi Rakyat untuk Hak atas Air **MARROCOS** ATTAC CADTM MAROC - Coalition marocaine de l'éducation pour tous **MÉXICO** Servicio Internacional Cristiano de Solidaridad con América Latina y el Caribe (SICSAL) - Equidad de género: ciudadanía, trabajo y familia AC **NIGÉRIA** Association Nigerienne des Scouts de l'Environnement ANSEN **PANAMÁ** Colectivo Voces Ecológicas **PERU** Marcha Mundial de las Mujeres Macronorte Perú - Iglesia Luterana Intercultural - Sindicato De Trabajadores En Construcción Civil De La Provincia De Chiclayo **PORTO RICO** Comuna Caribe **SERRA LEOA** REACHOUT SALONE **ÁFRICA DO SUL** Alternative Information and Development Centre (AIDC) - ActionAid International ESTADOS UNIDOS TAP The Alternatives Project **ZÂMBIA** Civil Society SDGs Campaign Zambia